



# IESC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
**Boletim Informativo**  
INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA - ANO III Nº 4 JUNHO DE 2013

## Graduação em saúde coletiva do IESC obtém nota máxima na avaliação do INEP

### NOTA DO DIRETOR AO CORPO SOCIAL DO IESC

“Olá a todos,

**C**omo é do conhecimento geral, recentemente recebemos a visita de duas avaliadoras, como parte de um processo de acreditação e reconhecimento do nosso curso de Graduação em Saúde Coletiva pelo MEC.

Embora também já seja do conhecimento de todos, é com grande prazer e satisfação que comunico que recebemos a nota máxima, a nota 5!!

Quero aproveitar essa oportunidade e tecer alguns comentários a respeito da avaliação e da própria nota. A avaliação é composta de 3 dimensões: Projeto Político Pedagógico do curso, Qualificação Docente, e Infra-estrutura da Unidade. Em cada uma destas dimensões, os avaliadores pontuam uma série de tópicos/questões relacionadas a dimensão em questão. Ao final, é calculada uma média destas pontuações, para cada dimensão isoladamente, mas também uma média final, que é “a nota do Curso”. Nas 2 primeiras dimensões, nosso desempenho foi excelente. No entanto, no que tange a nossa infra-estrutura, a avaliação foi apenas boa, principalmente por questões ligadas a segurança (como a ausência de saídas de segurança), deficiências na estrutura física da Biblioteca,

problemas com acessibilidade e desgaste predial. Ainda assim, como já mencionei, a média final foi tal que recebemos a nota 5.

Esse é, sem dúvida, um resultado digno de nota e que merece ser muito comemorado. No



entanto, pensando nas avaliações futuras, daqui pra frente, sempre pesará sobre nós a responsabilidade de manter esta nota, e isso não é nada fácil. Além disso, do que pude depreender do relatório dos avaliadores, a despeito da nota final 5, existe sim espaço para melhorarmos ainda mais. Certamente esse é o caso da infra-estrutura, onde precisaremos da ajuda da Reitoria para implementarmos algumas melhorias no prédio. Mas também existe espaço para melhorias nas outras 2 dimensões, especialmente no Projeto Político Pedagógico, onde a média foi 4,8. Nesse sentido, penso que a ComGrad e o NDE podem nos ajudar a avaliar os pontos onde não

recebemos a nota máxima e como podemos melhorar nestes pontos.

Os avaliadores fazem também ponderações e comentários livres ao final de cada dimensão avaliada. Neste sentido, cabe destacar que as duas avaliadoras teceram explícitos elogios a Direção Adjunta de Graduação e a Coordenação do Curso e eu não poderia deixar de fazer esse reconhecimento público. Além disso, o relatório claramente reconhece a excelente qualidade do corpo docente do curso, o apoio e o acesso a informática para nossos alunos, e a dedicação e desempenho da equipe da Biblioteca. A qualidade dos nossos alunos também não foi esquecida. A dedicação dos estudantes em participar de forma crítica da construção e da busca contínua da melhoria do curso também foi alvo de elogio. Por fim, e honestamente não menos importante, todos sabemos que é impossível obter uma avaliação tão positiva quanto esta sem um grupo de servidores técnicos e administrativos dedicados ao curso.

Assim, em nome da Direção do IESC quero parabenizar e agradecer a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para esta memorável conquista.

Cordialmente,

**Armando Meyer**  
Diretor - IESC/UFRJ”



## 1º Congresso de Saúde Coletiva da AP 4

O 1º congresso de saúde coletiva da AP4 tem como objetivo reunir profissionais e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento para discutir as diversas dimensões da saúde coletiva. Promovido pela CAP4, Hospital Municipal Lourenço Jorge e Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira, a meta é estimular o diálogo interdisciplinar, a troca de experiências, a reflexão acadêmica sobre os problemas enfrentados no cotidiano hospitalar, e a melhoria dos serviços oferecidos na rede de saúde pública.

DE 17 a 20 de SETEMBRO de 2013

**Local:** Estrada Rodrigues Caldas, 3.400 – Taquara

**Horário:** 10 h às 17 h

**Inscrições** Gratuitas pelo site: <http://congressosaudeap4.dyndns.org>: 8180/

Mais informações: 3432-2403 ou [ce-imasjm.smsdc@rio.gov.br](mailto:ce-imasjm.smsdc@rio.gov.br)

Período de inscrição dos comunicadores: de 15/03/2013 a 31/07/2013

Período de inscrição de ouvintes: de 15/03/2013 a 30/08/2013

## Servidores do IESC participam de curso da ABEC



A Professora Lúcia Abelha e os servidores Maria Inês e Roberto Unger participaram do XXI Curso de Editoração Científica e do VII Seminário Satélite para Editores Plenos, organizados pela Associação Brasileira de Editores Científicos - ABEC e pelo Instituto Biológico, no período de 27 a 29 de junho de 2013.

O tema central do evento foi “Indexação de periódicos científicos”. O nosso “Cadernos Saúde Coletiva”, que já está indexado ao SciELO, foi muito bem aceito pelo público presente, que elogiou a beleza das capas e a originalidade dos artigos.

Os participantes aprenderam um pouco mais a respeito da elaboração de artigos para publicação, da busca de textos na internet e sobre a inserção de artigos em sites científicos.

## Servidor homenageado



### Rodrigo Lemos da Silva é o Servidor homenageado do mês

Ele chegou em junho de 2011 à UFRJ e veio direto para o IESC, onde trabalha como contador desde julho de 2011 (até junho de 2011 ele trabalhou como técnico de contabilidade). Seu hobby preferido é tocar guitarra e ele é casado. Perguntado sobre como ele vê a importância do seu trabalho para o IESC, para a UFRJ e para a sociedade, Rodrigo respondeu: “Creio que o trabalho do setor financeiro é relevante por dar suporte às necessidades físicas e operacionais do IESC através do controle financeiro e do financiamento das suas atividades. Creio que esse trabalho é importante porque permite que o IESC e a UFRJ cumpram sua missão de fornecer formação técnica/acadêmica de alto nível para o desenvolvimento da sociedade de forma responsável e transparente”.

Para o referido servidor, o setor financeiro está sempre com muito trabalho, e a função do pessoal que lá trabalha é dar suporte à direção no alcance dos seus objetivos, assim como, de prestar contas aos órgãos reguladores sobre o uso dos recursos a nós confiados. “A importância desse trabalho está ligada ao uso responsável e eficiente dos recursos disponibilizados ao IESC na operacionalização das atividades de produção e propagação do conhecimento”, afirma Rodrigo.

Ele é técnico em contabilidade, bacharel em ciências contábeis pela UFRJ e atualmente cursa MBA gestão em finanças pela escola politécnica da COOPE/UFRJ. Sempre gostou de finanças, na adolescência se interessava em ler sobre o controle e gestão financeiros em livros, jornais e revistas. Na época do vestibular, percebeu que a contabilidade oferece amplo campo de atuação seja em entidades privadas, públicas, em atividades acadêmicas e ou em qualquer outra onde seja preciso controlar e aplicar dinheiro. Foram essas as motivações para Rodrigo se profissionalizar no campo da contabilidade.



Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Instituto de Estudos em Saúde Coletiva  
Avenida Um, Praça Jorge Machado Moreira, 100  
Cidade Universitária - Rio de Janeiro - CEP  
21941-598 - Tel e Fax (55 21) 2598-9277/9331

O Boletim Informativo do IESC é uma realização da Diretoria do IESC

Diretor: Prof. Armando Meyer ● Vice-Diretor: Prof. Volney de Magalhães Câmara ● Diretor Adjunto de Administração: Adriano da Rocha Ramos ● Diretora Adjunta de Extensão: Profª. Neide Emy Kurokawa e Silva ● Diretora Adjunta de Graduação: Profª. Miriam Ventura ● Diretora Adjunta de Pós-Graduação e Pesquisa: Profª. Jaqueline Terezinha Ferreira ● Chefe de Gabinete: Servidor Johnson Braz.

Textos e Coordenação: Servidora Mª Inês P. Guimarães e Servidor Johnson Braz  
Revisão: Servidor Marcelo Inácio Ferreira ● Diagramação: Johnson Braz

**VIOLÊNCIA**

# Professor da UFRJ é sequestrado

**O sociólogo e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Paulo Baía diz que foi sequestrado por homens encapuzados na última sexta-feira (19 de julho).**

Os autores não foram identificados, mas o acadêmico desconfia que a ação tenha relação com as críticas que fez, em entrevista ao jornal O Globo, à ação da polícia militar na repressão ao protesto que ocorreu na última quarta-feira (17) no Leblon, Zona Sul do Rio. “Pare de dar entrevistas, pare de falar da polícia militar e se o senhor o fizer, será a última entrevista que o senhor vai fazer”.

Os criminosos, segundo ele, o abordaram com armas quando caminhava pelo Aterro do Flamengo, às 7h da manhã. Durante 20 minutos, mantiveram o sociólogo como refém até chegar a um posto de gasolina próximo do local.

Um dos encapuzados teria ordenado para que ele não falasse mal da polícia, mas segundo Baía não é possível afirmar que o ato tenha sido cometido por policiais militares. “Não posso fazer essa afirmação. Porque eles podem ter falado isso porque são amigos da polícia ou para intrigar a população contra a polícia. Não vou cair numa cilada como essa”, afirmou ao RJTV.

A Polícia Civil informou que vai analisar as câmeras de segurança dos prédios da região onde houve o sequestro para tentar identificar os homens suspeitos.

Em nota oficial, o reitor da UFRJ, Carlos Levi, comentou o sequestro. “É com grande preocupação que recebemos a notícia. O professor Baía tem sido uma das vozes ativas debruçadas a analisar a efervescente conjuntura política pela qual passa o Brasil. Seu depoimento nos provoca perplexidade e indignação, e destaca a necessidade cada vez maior, de reforço das garantias constitucionais basilares, entre elas, a liberdade de expressão, que ultimamente tem sofrido ataques”.

**O Povo brasileiro foi para as ruas e nós da equipe do Boletim do IESC estaremos divulgando textos, a respeito dos atuais movimentos, para que o corpo social do IESC possa refletir sobre os acontecimentos e desdobramentos. Um abraço.**

## PROTESTO! E O QUE PROPONHO?

*Frei Beto\**

Que conceito de desenvolvimento é esse que implica na destruição do meio ambiente e na exclusão de bilhões de pessoas do direito a uma vida digna e feliz?

No altar da concepção capitalista de desenvolvimento, 25 milhões de pessoas, a maioria jovens, são condenadas ao desemprego nos países da União Europeia.

Em todo o mundo, uma insatisfação paira no coração dos jovens. Ela não se reflete apenas na irreverência do corte de cabelo, no jeans esfarrapado, nas tatuagens e nos piercings. Emerge principalmente nas manifestações de rua que se propagam mundo afora: Seattle 1999 (contra a Organização Mundial do Comércio); Davos 2000 (contra os donos do dinheiro); Inglaterra 2010 (contra os cortes no orçamento da Educação); Tunísia 2010-2011 (derrubada do presidente); Egito 2011 (derrubada do presidente); Nova York 2011 (*Occupy Wall Street*); Istambul 2013 (por mais democracia); Brasil 2013.

Há um denominador comum em todos esses movimentos: os jovens sabem o que não querem (ditadura, neoliberalismo, desemprego, corte de direitos sociais, alta do custo de vida etc.), mas não têm clareza do que propor.

Devido ao alto índice de corrupção nos partidos políticos, e a cooptação operada pelo poder do capital, a ponto de a esquerda desaparecer na Europa, a juventude não identifica nos partidos condutos capazes de representar os anseios populares e criarem alternativas de poder.

Como previu Robert Michels em 1911, os partidos progressistas facilmente se deixam domesticar pelas benesses burguesas quando se tornam governo. Trocam o projeto de país pelo projeto de poder; afastam-se dos movimentos sociais e se aproximam de seus antigos adversários; deixam de questionar o capitalismo para propor medidas

cosméticas de melhorias de vida dos mais pobres.

A queda do Muro de Berlim, o fracasso do socialismo no Leste europeu e o capitalismo de Estado na China fazem o socialismo se apagar no horizonte utópico dos jovens.

Na esperança de abrir alternativas, o Fórum Social Mundial propõe *Um Outro Mundo Possível*, e a Teologia da Libertação resgata o *sumak kawsay* (bem viver) dos indígenas andinos e sugere *Outros Mundos Possíveis*, no plural, no qual a igualdade de direitos não ameace a diversidade de culturas.

O capitalismo em crise tenta, de todas as maneiras, multiplicar os sete fôlegos do gato neoliberal. Ignora as recomendações da ONU para a crise financeira (como fechar os paraísos fiscais) e se recusa a regulamentar o capital especulativo.

No esforço de se perpetuar, o sistema da idolatria do capital propõe remendos novos em pano velho: capitalismo verde; combate à pobreza através de programas sociais compensatórios (e não emancipatórios); troca da liberdade individual por segurança; desprestígio dos movimentos sociais; criminalização do descontentamento popular.

O óbvio é que o capitalismo representa um êxito para apenas 1/3 da humanidade. Segundo a ONU, 4 bilhões de pessoas vivem abaixo da linha da pobreza. O sistema se mostra mais destrutivo que criativo. Até os partidos progressistas, outrora considerados de esquerda, já não têm proposta alternativa e, quando no poder, se restringem a ser meros gestores da crise econômica.

Não basta denunciar as mazelas e os abusos do sistema, como costuma fazer a Igreja Católica. É preciso apontar causas e alternativas. Caso contrário, a insatisfação dos jovens se transformará em revolta, e esta em ninho aconchegante para o ovo da serpente: o nazifascismo.

\* *Frei Beto é escritor, autor de “O que a vida me ensinou” (Saraiva), entre outros livros.*

**“Foi preciso o Brasil ir às ruas para a presidente Dilma propor a reforma política, a primeira medida estrutural em 10 anos de governo petista. Agora faltam as demais: agrária, tributária etc.”**